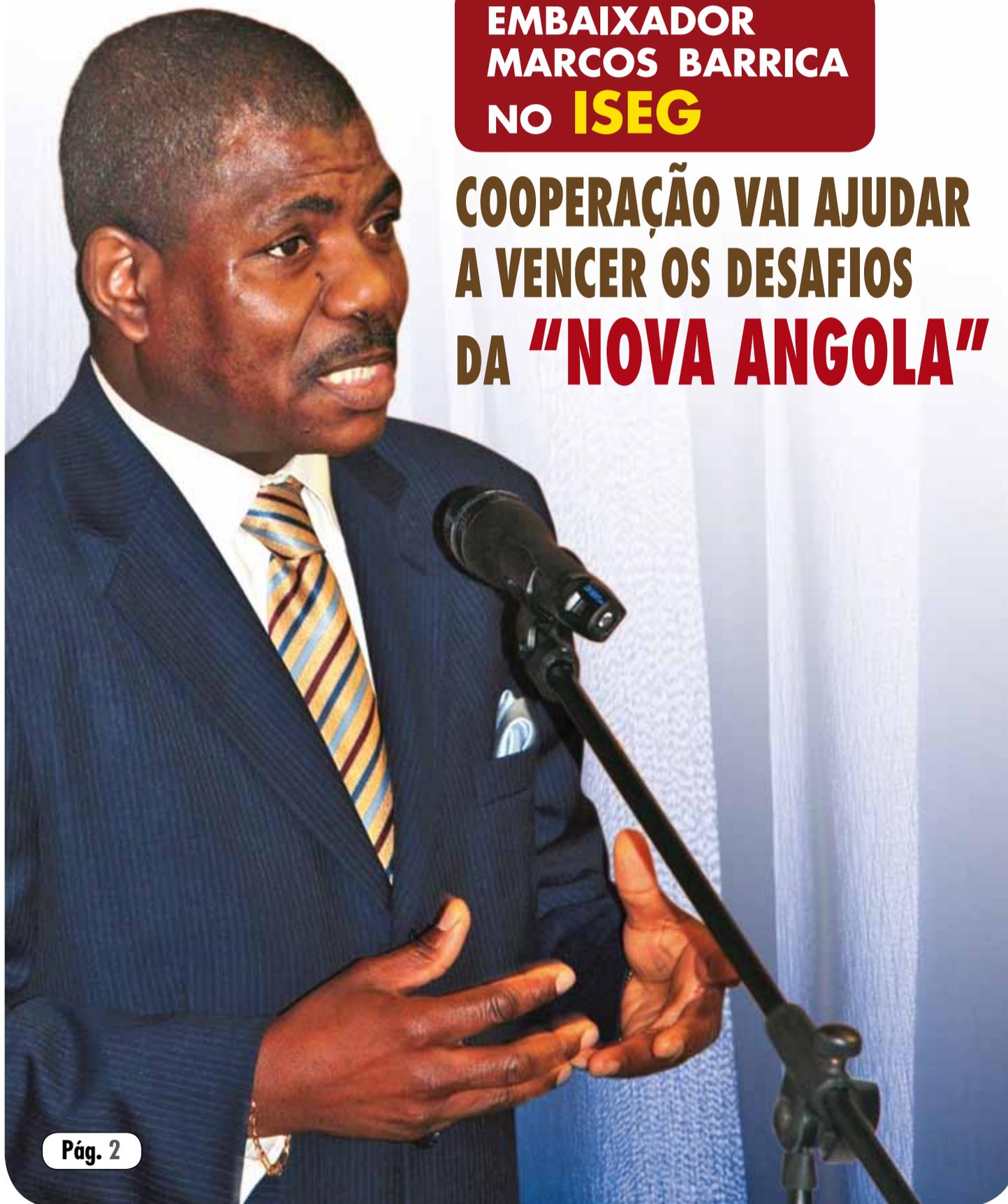


## EMBAIXADOR MARCOS BARRICA NO ISEG

### COOPERAÇÃO VAI AJUDAR A VENCER OS DESAFIOS DA "NOVA ANGOLA"



Pág. 2

## CONSELHO DOS DIREITOS HUMANOS DA ONU

Pág. 6

## ANGOLA REELEITA PARA NOVO MANDATO DE TRÊS ANOS

MINISTRO  
ASSUNÇÃO DOS ANJOS

### CRIAÇÃO PAULATINA DOS ESTUDOS UNIDOS DE ÁFRICA



Pág. 3

### SECRETÁRIO EXECUTIVO DA CPLP FALA DA PRÓXIMA PRESIDÊNCIA DE ANGOLA



Pág. 4

### COMEMORAÇÕES DO DIA DE ÁFRICA EM LISBOA



Págs. 6 e 16



NAYMA APRESENTA  
CONCURSO NA  
**RTP 1**

Pág. 14

### VATA "MÃO DE DEUS" QUER VOLTAR A ANGOLA



Pág. 15

## SEMINÁRIO NO ISEG

## EMBAIXADOR MARCOS BARRICA DEFENDE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O embaixador de Angola em Portugal, José Marcos Barrica, defendeu, em Lisboa, a importância da cooperação internacional encetada pelo País, realçando que vai ajudar a vencer os actuais desafios da “Nova Angola”, tendentes a consolidação do seu desenvolvimento económico e social, assim como a concretização de um efectivo estado democrático e de direito.

Durante uma palestra realizada pelo Instituto Superior e Gestão de Portugal (ISEG), dedicado à cooperação internacional para o desenvolvimento, no quadro de um ciclo de seminários sobre o tema, Marcos Barrica reconheceu, no caso angolano, a dificuldade de divisar os conceitos cooperação e desenvolvimento para o país, “uma vez saído de longas tradições de lutas”, remetendo para três

contextos, designadamente aos directamente relacionados com os primórdios da Independência nacional e os anos que se seguiram; o segundo contexto ligado ao período dos conflitos armados até 2002, e a última fase, disse, tem a ver com a “Nova Angola”. Recordando que a primeira fase do país foi gizada por uma economia planificada, Marcos Barrica afirmou que Angola aceitava uma cooperação

internacional ilimitada, sendo que a ajuda não deveria ser condicionante ou condicionada. Realçou, nesse sentido, o contributo de muitos países, com destaque para os do bloco socialista. Salientou ainda a cooperação tida com os países africanos de língua oficial portuguesa (Palop), “com mais cariz político, porque havia uma identidade ideológica próxima e afinidade linguística”. Na sua dissertação,

o diplomata angolano destacou ainda o facto de, terminado a guerra, em 2002, Angola lançou um projecto de reconstrução e desenvolvimento, que, “contrariamente ao Plano Marschal para Europa pós-guerra Mundial, Angola não recebeu quaisquer apoios visando a realização de uma conferência de doadores”, nomeadamente “porque houve hesitação ou má-fé de certos círculos da comunidade internacional”.

## “APOIO INCONDICIONAL” DA CHINA



Destaca que da necessidade de dar cumprimento ao plano de reconstrução, o País recorreu ao “apoio incondicional” da China, dando surgimento de uma “nova Angola”, anunciando-se “tempos novos, depois de revezes e desgastes”, onde, adiantou, “estão a ser igualmente consolidados o estado democrático e de direito, resultante de uma gran-

de coerência e liderança do país e de elevada consciência patriótica da sua população”. Depois de enumerar os efeitos positivos resultantes do plano de desenvolvimento da “Nova Angola”, nos domínios científico, produtivo, cultural, social, económico, destacou neste último aspecto o processo em curso, que visa eliminar a dependência eco-

nómica do país face às riquezas minerais (petróleo e diamantes). Potencialmente rica em recursos hídricos e aráveis, o embaixador de Angola em Portugal enalteceu os actuais feitos do país no relançamento agrícola, factor que tem contribuído para o grande crescimento da chamada economia não-mineral em Angola. Fizeram parte da confe-

rência, moderada pelo economista Manuel Ennes Ferreira, e assistida maioritariamente por estudantes daquele estabelecimento de ensino superior português, entre outros, o presidente do ISEG, João Duque, e o presidente do centro de investigação em sociologia económica e das organizações, José Carvalho Ferreira. ■

## PROGRAMA DO GOVERNO PARA A JUVENTUDE

## DELEGADO EUROPEU ELOGIA POLÍTICAS



O representante do Fórum Europeu da Juventude, Christoffer Grantad, elogiou o programa do Governo para a juventude e anunciou a publicação, em breve, de um artigo sobre os projectos em curso em Angola. “As medidas mostram a preocupação em criar melhores condições de vida

para os cidadãos”, afirmou o responsável norueguês, no acto de encerramento do seminário sub-regional da SADC sobre “Políticas de Juventude e Carta Africana da Juventude”. “Pude constatar que estão empenhados em dar habitação à juventude, para que todos tenham um

lar. Atendendo que Angola saiu de uma guerra civil há apenas oito anos, vimos que mostra a sua preocupação com todos”, expressou Christoffer Grantad, acrescentando que a acção deve ser um exemplo para outros países. O seminário sobre Políticas de Juventude e Carta Africana da Juventude realizou-se no âmbito da cooperação

entre a juventude de África e da Europa e da preparação da segunda Conferência da Juventude África-Europa. Com a duração de três dias, o seminário teve a participação de representações de Angola, África do Sul, Namíbia, Moçambique, Zimbabué, Suazilândia, Itália e Espanha, entre outros. ■



MINISTRO ASSUNÇÃO DOS ANJOS

**CRIAÇÃO PAULATINA DOS ESTUDOS UNIDOS DE ÁFRICA**

O ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, defendeu, em Luanda, a criação gradual e paulatina de condições materiais, políticas, financeiras e humanas a nível das Nações africanas, para a constituição com êxito dos Estados Unidos de África.

da interacção entre a comissão da União Africana e as distintas organizações de integração regional, e se concluem os processos de integração regional. Sublinhou que o Executivo angolano reconhece a necessidade do reforço da capacidade da Comissão Africana em meios materiais, humanos e financeiros, sem, no entanto, transformá-la “numa autoridade supranacional, a exemplo do que se pretende com a União Europeia”. O ministro salientou que, actualmente, cresce em África o compromisso de se erradicar a pobreza, promover o crescimento económico e social, e livrar o continente do atraso e exclusão. Assunção

dos Anjos lembrou que à União Africana cabe promover a paz e a estabilidade no Continente, actividade coordenada pelo seu Conselho de Paz e Segurança, órgão de decisão permanente para prevenção, gestão, e resolução de conflitos nos Estados africanos. Lembrou que a Força Africana em Estado de Alerta é constituída por cinco brigadas regionais, e por contingentes multidisciplinares integrados por civis e militares. Assunção dos Anjos afirmou, igualmente, que o exercício Kwanza-2010, que decorre desde o dia 22, na localidade de Cabo Ledo, permite que se proceda a avaliação do grau de operacionalidade da força mul-

tilateral da África Central, no âmbito da formação das Forças Armadas Africanas. Com base no tema principal do colóquio, Assunção dos Anjos propôs aos participantes uma reflexão sobre os modelos de sociedade e relações baseadas no diálogo franco e transparente, tendo em vista a inclusão e bom relacionamento entre as Nações africanas. Assunção dos Anjos destacou a realização do campeonato mundial de futebol na África do Sul, o 125º aniversário da Conferência de Berlim, e o trigésimo aniversário da fundação da SADC, como as principais realizações a terem lugar em 2010, no continente africano. ■

Assunção dos Anjos, que discursava no colóquio sobre o Dia de África, disse que para se fazer uma união económica e posteriormente política entre os Estados africanos é necessário reduzir as assimetrias entre as diversas economias dos países, harmonização das políticas dos Estados membros, reforço

PGR JOÃO MARIA DE SOUSA

**CONSTITUIÇÃO ABRIU NOVO CAPÍTULO PARA OS ÓRGÃOS DE JUSTIÇA**

O Procurador-Geral da República (PGR), João Maria de Sousa, considerou, no Uíge, que a Constituição abriu um novo capítulo para a justiça, ao instituir o Tribunal da Relação, ao dar um estatuto constitucional ao Supremo Tribunal Militar e ao permitir a criação de uma jurisdição administrativa fiscal e aduaneira autónoma. O Procurador-Geral

da República afirmou que a Constituição criou as premissas legais e institucionais para que o Governo angolano empreenda um gigantesco esforço para o desenvolvimento e reconstrução nacional, tendo como prioridade a melhoria das condições de vida das populações. Afirmou que o País entrou na normalidade constitucional, fruto da aprovação da

Constituição, que aprofundou e ampliou o leque de direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos, alterando o figurino do sistema de Governo e atribuindo ao Presidente da República a chefia do Estado e a titularidade do Executivo. Sobre a Lei da Probidade Pública, João Maria de Sousa defendeu maior divulgação do diploma. “Não res-



tam dúvidas de que, como consequência directa da Lei da Probidade Pública, na PGR deverão ser criados, com urgência, os órgãos que intervirão directamente na luta contra a corrupção”, frisou. ■

**DIPLOMATA NELSON COSME AFIRMA: ANGOLA GARANTE INTEGRAÇÃO**

O director para África e Médio Oriente do Ministério das Relações Exteriores, Nelson Cosme, afirmou que Angola é um País locomotiva no projecto de integração regional africano e tem contribuído para a solução dos conflitos e na garantia da estabilidade nas diferentes regiões do continente. Durante um ciclo de conferências intitulada “Cooperação e Desenvolvimento em África”, realizada pela Universidade Lusíada de Angola no âmbito das comemorações do Dia de África, disse que “a política externa de Angola sempre foi solidária com países que tiveram dificuldades a nível da segurança e da economia, como as ajudas à República do Congo, à RDC, à Guiné-Bissau e a São Tomé e Príncipe”, acrescentando que o País também deu um grande contributo para a independência da Namíbia



e na erradicação do apartheid na África do Sul. O diplomata lembrou que Angola liderou, na SADC, a busca de uma solução “pacífica, diplomática e sem sanções” para a questão do Zimbabwe e realçou o papel do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, no êxito da diplomacia angolana. Em relação à situação na Guiné-Bissau, o diplomata disse tratar-se de um conflito de instituições. “Na Guiné-Bissau viveu-se uma certa promiscuidade entre os poderes militar e político. A não separação destes poderes criou uma situação potencialmente perigosa no país”, referiu. Angola tem vindo a ajudar a Guiné-Bissau no processo de reforma das suas forças armadas, no sentido de limitar a sua acção à defesa da soberania, integridade territorial e bem-estar da população, não intervindo na política. ■

**PORTUGAL QUER COOPERAÇÃO NAS TECNOLOGIAS DE DEFESA**

Angola recebeu uma proposta de Portugal para inaugurar “um novo passo” que permita alargar a cooperação no domínio militar para os sectores da indústria e das tecnologias de defesa. O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, recebeu a referida proposta do Chefe do Governo português, José Sócrates, numa carta entregue pelo ministro luso da Defesa, Augusto Santos Silva, recebido em audiência pelo Chefe do Executivo no Palácio Presidencial da Cidade Alta. Os dois países, de acordo com Augusto Santos Silva à imprensa no final da audi-

ência, têm necessidades em matéria de equipamento militar e tecnologias para uso militar e civil. Portugal, segundo o ministro da Defesa de Portugal, quer partilhar com Angola a sua experiência no domínio da construção naval, manutenção e reparação aeronáutica, das tecnologias de informação e comunicação. Santos Silva reconheceu que Angola tem capacidades próprias no domínio militar. O ministro luso considera, por isso, que os dois países podem pôr em comum as suas capacidades para estender a parceria económica às áreas da defesa. ■



## S.E. DA CPLP E A PRÓXIMA PRESIDÊNCIA DE ANGOLA

## «ANGOLA TEM CAPITAL DE CONHECIMENTO NA

**Depois de 14 anos, que CPLP é que temos?**

Temos uma comunidade em construção. A CPLP é uma organização multilateral que foi lançada com base numa solidariedade entre os povos que têm na língua portuguesa o seu denominador comum. Têm uma História, uma vivência muito próxima e que entenderam que fazia sentido combinarem as suas estratégias políticas, sociais, culturais para o desenvolvimento das suas sociedades. Começámos pelo que tínhamos de mais comum, que é a língua portuguesa, a História, a cultura. Depois avançámos para a concertação política e diplomática. Hoje, falamos mais à-vontade sobre a cooperação nos diversos domínios.

**Acha que os cidadãos já sentem os benefícios da criação da organização?**

No início tínhamos mais reuniões e encontros oficiais. Hoje a ligação entre os povos já está a acontecer muito. Temos encontros entre artistas, escritores, conferências sobre a língua, temos um plano estratégico para a cooperação na saúde e um canal de televisão. Temos uma sociedade em franco crescimento. É bom reconhecer que quando mais os cidadãos da nossa comunidade reconhecerem que a organização pode dar-lhes algo, vão exigindo mais. Ainda bem que é assim, porque significa que temos um espaço de progressão a explorar nos próximos tempos. Hoje os cidadãos percebem melhor a CPLP.

**Pode indicar algumas actividades que ajudem a compreender melhor a organização?**

Em 2009 tivemos duas semanas do "Momento CPLP", em São Tomé e Príncipe, onde tivemos celebrações na área da Cultura, do Desporto, de Negócios, Investimentos e da sociedade civil. Depois disso, tivemos um encontro de negócios em Fortaleza, Brasil, onde estiveram mais de 800 homens empresários a discutir as oportunidades e investimentos no espaço da CPLP. Discutimos a questão de um código de investimento harmonioso entre os países, a lei do trabalho e um acordo para evitar a dupla tributação. Depois ti-

**O secretário executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, esteve recentemente em Luanda, onde preparou com as autoridades angolanas a cimeira de Chefes de Estado e de Governo que vai decorrer em Julho e durante a qual Angola assume a presidência da instituição por um período de dois anos.**

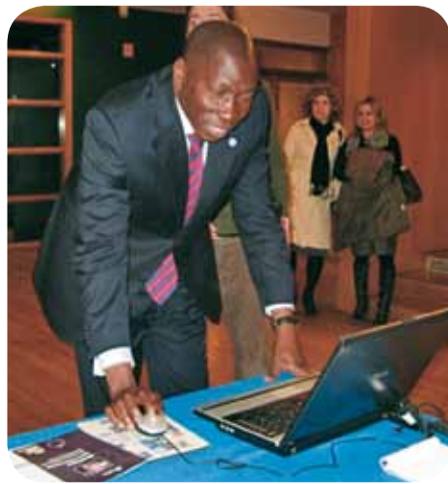
vemos mais 15 dias de "Momentos CPLP", em Bissau, onde tivemos um festival de música, encontro de jovens sobre oportunidades de educação, encontro sobre segurança alimentar, enfim uma multiplicidade de actividades.

**O que pensa que devia ser feito e não foi conseguido durante estes 14 anos?**

Penso que se fez o possível. Hoje é bastante mais evidente para mim, enquanto secretário executivo, falar de um crescendo de actividade culturais, desportivas, científicas, sobre energia, segurança alimentar, entre outras coisas. O meu predecessor, há alguns anos, podia fazer a mesma coisa? Certamente que não, porque é um espaço multilateral, em que os Estados vão delegando mais competências conforme forem sentindo essa necessidade. Ainda não conseguimos a livre circulação de pessoas na CPLP, mas já alcançámos um bom número de acordos que permitem, por exemplo, que portadores de passaportes diplomáticos e de serviço e algumas categorias de cidadãos possam beneficiar da livre circulação.

**Que informações tem sobre a evolução do debate em torno dos acordos?**

Nos países onde as mudanças ainda não estão a acontecer é porque a sua legislação ou Constituição ainda cria algumas barreiras sobre o Estatuto do cidadão da CPLP. Sentimos que a criação da Assembleia Parlamentar da CPLP é uma grande oportunidade, porque a partir do momento em que dispomos de um órgão ligado aos parlamentos, que tem a vocação de propor e agendar o debate e permite a adequação das leis magnas destes países ao Estatuto de Cidadão da CPLP, tudo fica mais fácil. Entregamos esta tarefa aos nossos deputados e estamos cientes de que vão criar condições para a sua aplicação no mais curto espaço de tempo.

**Quais são os benefícios do Estatuto do Cidadão da CPLP?**

Vamos poder organizar programas Erasmus e permitir que estudantes de Angola possam concluir os seus cursos no Brasil, os brasileiros possam fazer semestres em Portugal, os portugueses poderem ir a Cabo Verde e assim temos um intercâmbio. O Estatuto vai permitir que escritores possam levar aos diferentes países as suas produções literárias e vai haver maior proximidade entre os nossos povos, países e culturas. Vamos realizar festivais, encontros de cinema, música e artes plásticas entre os nossos estados.

**«QUANDO AGOSTINHO NETO, AMÍLCAR CABRAL, MARCELINO DOS SANTOS FORAM RECEBIDOS NO VATICANO DISSERAM QUE A LUTA ERA CONTRA O REGIME COLONIALISTA»**

**O que revelou o diagnóstico feito sobre o estrangulamento nos negócios?**

Não detectámos erro nenhum. Ao mesmo tempo que queremos consolidar as nossas trocas no âmbito multilateral, os nossos Estados estão num processo de afirmação como Estado independentes. Isso leva tempo. Mas temos de ser exigentes, ambicionar mais. Hoje encontramos cooperação nos domínios da saúde, da defesa – vamos ter o próximo "Exercício Felino" em Julho aqui em Angola – e pela primeira vez na história da nossa organização temos organismos internacionais que solicitam autorização para acompanhar estes exercícios. Isso é uma prova do reconhecimento daquilo que a CPLP faz de bom. Hoje, além dos três países que já são observadores associados da organização, temos vários países a pedirem o mesmo estatuto. Isso é uma prova do reconhecimento que a nossa organização ganha espaço e consistência no domínio internacional.

**Como está estruturada a cimeira?**

A próxima cimeira, a realizar-se em Luanda, vai ser a primeira em que os presidentes da Assembleia Nacional têm assento na reunião dos Chefes de Estado e de Governo. Vão poder partilhar com os Presidentes da República as suas intenções de promover alterações constitucionais para enquadrar o estatuto. Não estou em condições de dizer quando isso vai acontecer. Mas agrada-me saber que os presidentes da Assembleia assumem-na como um desafio e como uma agenda a ser propos-

ta nas próximas reuniões da Assembleia Parlamentar. O secretariado executivo é um órgão executivo da organização, não tem uma agenda própria. Executa aquilo que os Governos e os Chefes de Estado decidem ser a agenda da organização. Já temos coisas interessantes. Estas facilidades que temos em relação a determinadas categorias de cidadãos não existiam há dez anos. Vamos consolidar o que temos e esperar que coisas melhores aconteçam nos próximos tempos.

**O que motiva os países a serem membros da CPLP?**

Uma posição concertada no cenário político internacional vale muito mais do que qualquer agressividade diplomática de um Estado isolado. Quando um Estado da CPLP participa em reuniões das Nações Unidas ou da União africana e outros palcos internacionais, ganha mais se o fizer numa posição concertada. Nas Nações Unidas uma posição da CPLP vale oito votos. Na União Africana vale cinco votos. Os Estados sentem que têm a necessidade de contar com o apoio da CPLP em relação às agendas do cenário internacional. Uma das sessões da última Assembleia-Geral das Nações Unidas foi presidida pelo primeiro-ministro da Guiné-Bissau. É importante valorizarmos isso. Quando falamos de expansão, de abertura, há regras que devem ser seguidas. A CPLP tem um estatuto que tem de ser cumprido.

**Quantos países já pediram a adesão?**

Em termos oficiais temos três países que são observadores associados – Guiné-Equatorial, as Maurícias e o Senegal. Destes, a Guiné-Equatorial solicitou o estatuto de membro de pleno direito. Temos nesta altura 56 organizações que são observadoras consultivas da CPLP e sentimo-nos na obrigação de criar critérios para os observadores consultivos. Temos a Suazilândia que solicitou o estatuto de observador associado da CPLP. Temos pedidos ainda não formalizados da Indonésia, da Austrália, da Áustria e de outros Estados.

**«ANGOLA TEM DADO PROVAS DE LIDERANÇA FORTE E VISÃO PROGRAMÁTICA MUITO CONSISTENTE»**

**A língua portuguesa deixa de ser condição básica para ser membro?**

Para ser membro, um país tem de subcrever os Estatutos e a língua portuguesa

# PROMOÇÃO DO DIÁLOGO E PROMOÇÃO DA PAZ»

está nos estatutos. Mas para ser observador associado não é condição básica. No caso da Guiné-Equatorial, que solicita o estatuto de membro de pleno direito vai ter de adoptar a língua portuguesa e outros indicadores que provem a sua adesão à cultura e aos traços comuns da Comunidade.

**A ideia da CPLP é contribuir para a expansão da Língua Portuguesa. Até que ponto este aspecto evoluiu, 14 anos após criação da comunidade?**

Tivemos agora uma conferência internacional sobre o futuro da língua. Reunimos escritores, professores, políticos e outras profissões para reflectirmos sobre o futuro da Língua Portuguesa. Eles produziram recomendações sobre a reestruturação do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, sobre a promoção do português no espaço da CPLP, a sua promoção nas diásporas, a introdução da língua nos organismos internacionais, a formação de tradutores, a aprovação do acordo ortográfico. Houve uma recomendação explícita sobre a criação de uma televisão da CPLP para permitir maior difusão dos traços comuns da organização. Penso que estamos no caminho certo.

**Em que ponto está o processo de introdução do português nas organizações internacionais?**

Hoje o português pode não ser a língua oficial de todos os organismos internacionais, mas ganha cada vez mais espaço. É língua oficial em várias organizações regionais africanas. Nas duas sessões da Assembleia-Geral das Nações Unidas os nossos Chefes de Estado falaram em português. Agora estamos a dar um passo em frente, permitindo que os documentos relevantes produzidos pelas Nações Unidas estejam também em português. Assinei, no mês passado, no Brasil, um protocolo com o secretário executivo da SADC que vai permitir à CPLP apoiar a SADC na tradução do seu site para o português. Recebemos um convite para uma reunião da União Africana e também do Banco Africano de Desenvolvimento para vermos a possibilidade da introdução do português nesses espaços.

**A língua portuguesa está a ser devidamente valorizada?**

Temos de valorizá-la mais. Quando dizemos que temos 250 milhões de falantes em português, não é a totalidade da nossa população que fala português. É preciso fazer algum trabalho neste sentido. Ao mesmo tempo que reconhecemos a necessidade de melhorarmos os índices de utilização do português no nosso espaço comunitário, não devemos perder as nossas línguas locais. Acreditamos que não é contraditório. São as línguas locais que criam o fundamento para termos o português como língua oficial. Visitei o Museu da Língua Portuguesa, no Rio de Janeiro, e foi gratificante ver que eles reconhecem a origem de muitas palavras do português, no kimbundu, no umbundu, no crioulo e outras línguas africanas. É importante percebermos isso para que aquele que utilize o português saiba valorizar as outras línguas e vice-versa. Há um percurso que tem de ser feito em paralelo, em harmonia e em coordenação.

**Em que ponto está o acordo ortográfico?**

Ele foi assinado por todos os Estados da CPLP, mas para entrar em vigor tem de ser ratificado também por todos. Seis já ratificaram e os outros dois têm afirmado que não têm nenhuma posição contrária à ratificação, mas precisam de mais tempo. Prefiro não enumerar os países, mas conforta-nos estar a verificar que há um processo dinâmico de envolver a sociedade no processo de auscultação antes da ratificação. É importante que cada um faça o seu trabalho de casa para quando chegar o ponto de ratificar esteja à vontade com o processo.

**Angola escolheu para a sua presidência o tema "Solidariedade na diversidade". Até que ponto o tema se enquadra nos objectivos da CPLP?**

Tem tudo a ver. A CPLP foi fundada com base na solidariedade. Não é uma organização como a União Europeia que foi fundada com base económica, ou como a COMONWEALTH, que é baseada em factos económicos, históricos e políticos, ou como a Francofonia. Nos anos 50,

quando Agostinho Neto, Amílcar Cabral, Marcelino dos Santos e outros falavam na Casa dos Estudantes do Império e quando mais tarde os três foram recebidos no Vaticano pelo Papa e falavam dos seus movimentos de libertação, tiveram a atenção de dizer que a luta que estavam a desenvolver não era contra o povo português, mas contra o regime colonialista. Eles já tinham uma visão de que no futuro seríamos solidários uns com os outros.



**Mas o tema faz sentido?**

Sim, 14 anos depois se Angola pretende recuperar esse tema e promovê-lo como a base da sua presidência para os próximos dois anos. Acreditamos que estamos a dar um salto qualitativo na nossa organização. A definição que vamos encontrar na solidariedade e diversidade vai atingir muitos domínios da intervenção da nossa organização. Quando falamos da nossa identidade comum, falamos de solidariedade. Quando falarmos da nossa celebração cultural, falamos da diversidade e solidariedade. Quando falamos da implantação de regimes democráticos baseados na paz e estabilidade, estamos a falar de solidariedade e diversidade.

**Que avaliação faz das últimas duas presidências?**

Uma coisa muito importante na CPLP é que independentemente da disparidade e da pujança económica dos Estados, temos conseguido responder a uma só voz. As duas últimas presidências couberam à Guiné-Bissau e a Portugal. A Guiné escolheu os objectivos de desenvolvimento do milénio. Foi muito conseguido, porque promovemos múltiplos debates e estruturação de uma estratégia da CPLP para a questão dos objectivos de desenvolvimento do milénio, que passou para a agenda permanente nas reuniões da sociedade civil e oficiais da CPLP. Portugal escolheu a Língua Portuguesa como património comum e futuro global. Quando

Angola propõem a solidariedade na diversidade, sentimos que a África vai emergir como terceiro pilar da CPLP e vamos conseguir ganhos cruciais para o futuro da nossa organização. Não temos dúvidas de que Angola vai liderar este espaço e permitir que a organização dê um salto qualitativo na afirmação do Estado de Direito nos nossos países, consolidação da estabilidade interna e no próprio desenvolvimento.

**O que lhe dá tanta certeza que Angola pode alcançar os seus objectivos?**

Angola tem dado provas de uma liderança forte, de uma visão programática muito consistente. Angola saiu de uma situação de guerra e hoje apresenta indicadores de desenvolvimento económico e humano que são muito importantes. É obvio que a liderança, num espaço internacional, não é conquistada exclusivamente pelo poderio económico. É preciso também uma estratégia própria e uma política de relações exteriores que permita esta afirmação. É por isso que achamos que esta presidência angolana chega na boa altura. Angola tem um capital de conhecimento na promoção do diálogo interno, social e na promoção da paz, combinada com uma liderança forte. Esperamos que possam ser colocadas à disposição de outros Estados.

**Até que ponto a presidência de Angola pode ajudar a resolver a instabilidade política na Guiné-Bissau?**

A situação da Guiné não é uma questão de decisão, de sermos duros ou menos duros, mais acutilantes ou menos acutilantes. É um problema complexo que advém de muitos outros factores. O que se pede é paciência, ponderação, acompanhamento. É o que a CPLP tem feito. Temos afirmado a nossa convicção de que as autoridades guineenses são os nossos primeiros interlocutores. Valorizamos muito o apoio que Angola tem dado na promoção do diálogo no sentido de procurar uma solução negociada. Porque é preciso que as pessoas conversem. A Guiné-Bissau é um país fortemente marcado por uma guerra de libertação que foi muito fratricida. Mais de dois terços da Guiné-Bissau foram palco de guerra colonial. Temos uma grande faixa da população que é vítima directa da violência da guerra. Temos uma geração emergente que é resultado desse processo e uma classe política forjada no calor dessa situação. Muitas vezes há a tendência de impor a razão pela via da força. É importante que os líderes militares se apercebam que eles acabam por ser as vítimas do processo. É preciso também compreender que um Estado se faz com regras, com a aplicação da justiça. Não podemos permitir que um grupo de pessoas faça o Estado refém. ■





## DIA DE ÁFRICA

### PRESIDENTE EM EXERCÍCIO DA UA, BINGO WA MUTHARIKA

«PRODUÇÃO ALIMENTAR E COMBATE ÀS DOENÇAS SÃO OS NOVOS DESAFIOS»



O Presidente em exercício da União Africana, o estadista malawiano, Bingo Wa Mutharika, considerou a produção alimentar e o combate às doenças como os novos desafios de África. “Precisamos de encontrar formas de produzir comida suficiente para alimentar o nosso povo; combater as doenças como a malária, tuberculose e o HIV/SIDA e alternativas de reduzir a mortalidade materno-infantil”, disse Mutharika, em numa mensagem por ocasião do Dia de África. Mutharika diz estar confiante que os desafios actuais da África podem ser alcançados com uma maior unidade, compreensão e solidariedade entre os africanos tanto a nível nacional como continental. Mutharika, que na hora de assumir o cargo de presidente da União Africana em Janeiro defendeu

a agricultura como prioridade da sua presidência, pediu o comprometimento da liderança africana para fazer do continente o celeiro de todo o mundo e que nenhuma criança morra de fome ou de má nutrição ou ainda que durma com o estômago vazio nos próximos cinco anos. Assumiu este compromisso na percepção de que África não é um continente pobre, na medida em que tem todos os recursos para dar a volta por cima e desenvolver de forma rápida. No entanto, ele não se esqueceu da necessidade de consolidação da governação democrática nos países do continente, estado de direito e direitos humanos. O Dia de África foi comemorado este ano em todas as capitais africanas sob o lema “Construindo a Paz através do Desporto em África”.

## MENSAGEM DE BAN KI-MOON



Na sua mensagem pelo Dia de África, o Secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki-moon, lembrou que as Nações Unidas são um parceiro chave do continente, apoiando os seus esforços em várias áreas, incluindo paz e segurança, desenvolvimento económico e social e integração regional. Pediu à comunidade internacional para acelerar esforços e ajudar África a explorar o seu potencial para a paz e desenvolvimento sus-

tentável. Disse ainda que África continua a influenciar a agenda global, lembrando o mundo da sua responsabilidade para com os mais vulneráveis. O embaixador da União Africana junto à organização mundial, António Tete, disse que a principal conquista dos 50 anos de independência em África é a liberdade. “O continente africano é o continente do futuro. África é dotada de muitas matérias-primas. Daqui até 2025 poderá ter cerca de um mil milhão de pessoas, ou seja, trata-se de um grande mercado em evolução” afirmou.

## GRUPO AFRICANO DE EMBAIXADORES EM PORTUGAL

Em Lisboa, a data foi marcada, entre outras actividades, pela recepção efectuada pelo Grupo Africano de Embaixadores em Portugal, realizada na Embaixada da Tunísia. Durante a sessão, o Grupo Africano de Embaixadores em Portugal, cujo actual decano é o embaixador



tunisino na capital portuguesa, foi lida a mensagem do Presidente da Comissão da União Africana, bem como a intervenção do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Portugal, João Gomes Cravinho, em representação do Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros, Luís Amado.

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação português salientou, na ocasião, a importância de África para a “internacionalização da economia portuguesa” e defendeu a necessidade de o continente aumentar o “peso da sua voz” no cenário internacional. “A nossa capacidade de sobreviver



e prosperar no mundo contemporâneo passa pela capacidade de nos internacionalizarmos, e África é o continente mais óbvio para a internacionalização da economia portuguesa”, afirmou João Gomes Cravinho. ■



## CONSELHO DOS DIREITOS HUMANOS DA ONU ANGOLA REELEITA PARA NOVO MANDATO DE TRÊS ANOS

A República de Angola foi reeleita, em Nova Iorque, para o Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, para mais um mandato de três anos, a iniciar no dia 19 de Junho próximo. Angola obteve 170 votos a favor, dos 183 estados membros presentes na sala da Assembleia-Geral das Nações Unidas, sendo o Estado mais votado dos quatro candidatos endossados por África e também eleitos, a frente

da Mauritânia (167), Uganda (164) e da Líbia (155). Durante o acto, foram igualmente eleitos quatro representantes da Ásia (Malásia, Maldivas, Qatar e Tailândia), dois da Europa de Leste (Polónia e Moldava), igual número da América Latina e Caraíbas (Equador e Guatemala) e também dois da Europa do Oeste e outros Estados (Espanha e Suíça). Esses 14 países vão juntar-se a 33 outros Estados já membros do Conselho, completando a composição deste órgão das Nações Unidas, que é de 47 integrantes. A reeleição de Angola para este órgão, por um número significativo de votos favoráveis

reflete o reconhecimento da comunidade internacional aos esforços que o Governo angolano tem desenvolvido no capítulo da melhoria da situação dos direitos humanos. O resultado também encoraja o executivo angolano a prosseguir a sua política tendente a melhorar os direitos humanos nos sectores em que eventualmente ainda existam problemas próprios de um país em reconstrução e reconciliação nacional, depois de em 2002 ter saído de um conflito armado que durou cerca de 30 anos. Como consequência da experiência vivida durante diferentes períodos da sua história, Angola iniciou

este ano um novo ciclo, caracterizado primeiramente pela aprovação da sua Constituição, consagrada nos princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Concebida para consolidar a democracia no País, a Constituição angolana reconhece a inalienabilidade dos direitos e liberdades fundamentais do homem e propicia a criação de condições políticas, económicas, sociais, culturais, paz e estabilidade que garantam o fortalecimento da capacidade institucional para a promoção, observância e protecção dos direitos humanos, particularmente no domínio da erradicação da pobreza e da dignidade humana. ■



MAIS VALE TARDE DO QUE NUNCA

**BANCO BIC SELECIONA ESTUDANTES...**

Para além da sua actividade comercial, o Banco BIC (Angola Portugal) promove uma iniciativa, denominada "Academia de Liderança", que surge na sequência do programa de estágios promovido pelo Banco BIC Português, para estudantes angolanos finalistas de Economia, Gestão e Engenharia, com vista a integrarem depois, em Angola, os quadros do Banco BIC. A Academia de Liderança, tido como instrumento activo para a criação de líderes responsáveis que contribuam para o desenvolvimento angolano, pretende apoiar um conjunto de estudantes universitários angolanos a residir e estudar em Portugal no desenvolvimento das suas competências de liderança. Os candidatos (até 25 anos e média mínima de curso de 12 valores) foram seleccionados entre 12 a 26 de Março passado. No final da Academia de Liderança, serão atribuídos, como prémios, dois estágios



Fotos: Osvaldo Fortunato

profissionais em empresas luso-angolanas e um estágio profissional no Banco BIC Português, com vista a integrar posteriormente os quadros do Banco

BIC Angola. A escolha dos vencedores é baseada na análise das prestações e dos resultados dos estudantes na Academia de Liderança. ■



**ÁFRICA DEVE ASSUMIR RESPONSABILIDADES**

O director geral do FAO, Jacques Diouf, considerou em Luanda que a conferência regional do organismo, realizada na capital angolana, deve "assumir mais responsabilidades" na definição de prioridades globais do organismo. A 26ª Conferência Regional da FAO (Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) decorreu em Luanda, onde Angola assumiu a presidência do órgão da ONU, e foram apresentados, entre ou-



tros documentos, um sobre o impacto do clima na produção alimentar africana e outro sobre o programa angolano de segurança alimentar. Para Jacques Diouf, a 26ª conferência tem ainda como importância acrescida o facto de ser a primeira após a reforma da FAO, onde ficou definido que as conferências regionais devem assumir novas e maiores responsabilidades na definição da estratégia global do organismo. ■

**REFINARIA DO LOBITO ARRANCA EM 2014**

O ministro dos Petróleos, José Maria Botelho de Vasconcelos, anunciou, na Lunda-Sul, que a primeira fase da refinaria do Lobito, com capacidade para tratar 115 mil barris/dia, entra em funcionamento em 2014 e vai oferecer mil empregos directos. De acordo com o titular dos Petróleos, um ano mais tarde estará concluída a segunda fase, e processará 200 mil barris de petróleo/dia,



podendo empregar entre quatro a cinco mil pessoas. O projecto da construção da refinaria encontra-se em estado avançado, com o terreno a ser desbravado e nivelado e a estrada de acesso a ser aberta, disse o governante. O ministro admitiu que, com a construção da Refinaria do Lobito, vão ser satisfeitas as necessidades do País e a política de exportação em matéria de combustíveis. ■

**PORTOS DE LUANDA E LEIXÕES JUNTOS**



As administrações dos portos de Luanda e de Leixões (Portugal) assinaram na capital angolana um protocolo que pretende desenvolver a relação entre as duas estruturas nos domínios da estratégia, gestão e sistemas de informação ligados ao negócio portuário. O documento, assinado na presença do ministro português das Obras Públicas e Transportes, António Mendonça, e dos Transportes angolano, Augusto Tomás, é, para o administrador do porto de Leixões, João Fernandes, uma evolução numa relação "com uma longa tradição".

Segundo João Fernandes, "Leixões tem um dos mais relevantes centros de formação portuária dos países que falam português, seja qual for o continente, e tem recebido um grande número de formandos, especialmente de Angola", sublinhando que esse relacionamento permite "sedimentar e construir" um relacionamento vantajoso para as economias dos dois países. Actualmente há três operadores que todos os meses têm ligações entre Leixões e Luanda, chegando a haver oito ligações mensais com os portos de Angola. ■

**PETRÓLEOS FUNDO PARA EMPRESARIADO NACIONAL**

Um fundo destinado a financiar projectos de empresários nacionais para o sector dos petróleos pode ser criado em breve com a participação de todas as companhias petrolíferas em fase de produção. A decisão consta das conclusões do nono Conselho Consultivo do Ministério dos Petróleos, que decorreu, recentemente, em Saurimo. Os participantes recomendam que o fundo tenha características de capital de risco e seja constituído com um montante de 30 céntimos por barril de petróleo levantado pelas empresas produtoras. Os participantes recomendaram, também, a criação de um instituto encarregado da promoção, inserção e desenvolvimento do empresariado nacional no sector, com objectivo de contribuir para o aumento da participação do pessoal angolano no ramo. Cabe também à instituição a criação do fundo de apoio ao empresariado nacional no sector dos petróleos, além de estabelecer um sistema de

auditoria e prestação de contas e definir critérios de qualificação das empresas nacionais do sector petrolífero, incluindo a elaboração de uma estratégia e um plano director. Em relação ao tema "capital humano na actividade petrolífera nacional", o caso do Instituto Nacional dos Petróleos (INP), recomendou-se a criação de condições para a formação, nos próximos dois anos, no mínimo, de dois mil quadros técnicos para a indústria. Esta recomendação dá seguimento à decisão da primeira conferência internacional, realizada, em 26 de Março, no Sumbe, como instrumento de orientação para reafirmar o INP como centro de excelência de formação de quadros. ■





## CONTAS DA SONANGOL

## GOVERNO GARANTE TRANSPARÊNCIA

O Ministro de Estado da Coordenação Económica angolano, Manuel Nunes Júnior, considerou que a Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola (SONANGOL) é uma empresa “exemplar”, que cumpre “integralmente com as suas funções”. Em declarações à rádio nacional angolana, justificou a afirmação com o facto de a petrolífera angolana encerrar e publicar com pontualidade as suas contas, demonstrando “transparência”.

“A SONANGOL é uma empresa que tem as suas contas auditadas por empresas de reputação internacional”, lembrou o ministro, sublinhando que isso é também um indicador importante de que é “uma empresa que cumpre com as regras internacionais” nesse domínio. O ministro disse ainda

que é motivo de regozijo o facto de a SONANGOL publicar no seu site as contas auditadas, dos últimos exercícios. Durante o processo negocial que envolveu o empréstimo do FMI a Angola, em 2009, denominado “stand by”, no valor de 1,4 mil milhões de dólares, pago em tranches, para equilibrar a balança de pa-

gamentos, uma das exigências do fundo foi a transparência das contas da petrolífera angolana. As mesmas contas, sobre os dividendos do petróleo, levaram há alguns anos a um resfriar do relacionamento com o FMI, devido à sua alegada opacidade, que só foi retomado agora, em finais de 2009, com o empréstimo

“stand by”. Actualmente, Angola produz cerca de 1,8 milhões de barris de petróleo por dia, para um potencial de dois milhões, sendo a diferença a limitação imposta pela OPEP para controlo dos preços. Angola é o maior produtor da África subsaariana, tendo ultrapassado a Nigéria no início de 2009. ■

## ANGOLA É MERCADO PROPÍCIO ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

O mercado angolano é “propício” às empresas brasileiras, que se preparam para participar em mais uma edição da Feira Internacional de Luanda (Filda), segundo o vice-presidente da Câmara de Comércio Angola-Brasil. Eduardo Arantes afirmou que as empresas devem aproveitar os incentivos oficiais oferecidos pelo Governo brasileiro de estímulo às exportações para alargar a presença no mercado angolano. “Os empresários brasileiros têm em Angola um mercado propício para os seus produtos porque o País importa quase tudo o que consome”, sublinhou. “Angola é um País que cresce, consome e recebe muito bem os produtos e serviços de empresas brasileiras”, salientou o responsável. A missão bra-

sileira à Filda, que decorrerá de 20 a 25 de Julho, incluiu empresas de diversos sectores, com destaque para artigos pessoais, produtos agrícolas, químicos e farmacêuticos, materiais de construção e automóveis. A participação brasileira está a ser organizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), entidade patronal que representa o sector no Brasil, e pela Apex, a agência governamental de apoio às exportações. “Com carácter consolidado, a Filda vem-se estruturando e ganhando importância a cada nova edição, permitindo aos expositores um contacto, não apenas com o mercado angolano, mas também com importadores dos demais países da África Austral”, referiu a CNI num comunicado. ■

## ALENTEJO PROMOVE VINHO EM LUANDA

A Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) realizou uma acção de promoção dos vinhos do Alentejo em Luanda, Angola, principal mercado importador dos vinhos desta região. O evento, que decorreu numa unidade hoteleira de Luanda, surge na sequência da estratégia de promoção dos vinhos do Alentejo em mercados externos. Segundo a CVRA, os vinhos do Alentejo estiveram novamente em destaque em Luanda, num evento que contou com a participação de uma dezena de produtores da região alentejana. Dirigido a importadores, profissionais da hotelaria e restauração, estiveram em prova na iniciativa as mais recentes colheitas de uma dezena de produtores do Alentejo. Do evento constaram ainda um jantar temático com pratos regionais alentejanos harmonizados com vinhos do Alentejo, num restaurante da capital angolana. Segundo a CVRA, em 2009, foi contabilizado um total de mais de 3,4 milhões de litros de vinho

do Alentejo exportado para o mercado angolano. Em 2008, as exportações para Angola registaram mais de 2,8 milhões de litros, o que representa um aumento em 2009, face ao ano anterior, de 21,8 por cento do volume exportado para Angola. De acordo com a CVRA, os produtores vinícolas do Alentejo, região que detém quase metade da cota de mercado nacional da comercialização de vinhos, apostam cada vez mais nas exportações, que representam 17 por cento das vendas. Os vinhos do Alentejo, segundo a Comissão Vitivinícola Regional, estão a ser exportados para os quatro cantos do mundo, sendo Angola o principal mercado, seguido do Brasil. ■



## CONFERÊNCIA REGIONAL DA FAO PARA ÁFRICA

## ANGOLA TEM 30 MILHÕES DE HECTARES DE TERRAS ARÁVEIS VIRGENS

O vice-presidente de Angola, Fernando da Piedade dos Santos, disse em Luanda que o País possui 30 milhões de hectares de terras aráveis ainda virgens com uma superfície total de 124 milhões.

Fernando da Piedade Dias dos Santos, ao proceder a abertura oficial da 26ª Conferência Regional da FAO para África, congratulou-se com o facto de, em oito anos de paz, o sector não petrolífero, em que se inclui a agricultura, ter passado de cinco por cento para 58 por cento do Produto Interno Bruto. Segundo o vice-presidente angolano, este esforço traduz os esforços do Governo em reactivar e diversificar a economia e desenvolver acções no

meio rural que “permitem aumentar a produção agrícola, reduzir a dependência externa em produtos agro-pecuários e fazer um combate efectivo contra fome e a pobreza”. “Entre 2005 e 2009, a produção agropecuária aumentou e o país já tem excedentes de produção em culturas como a mandioca”, disse Fernando da Piedade dos Santos. Todavia, o vice-presidente reconheceu que é ainda deficitária a produção de cereais em Angola, com destaque para

o arroz, trigo e milho, carnes e produtos lácteos, “o que tem obrigado o país a recorrer a importações comerciais para cobrir o défice nesses produtos”. “Angola está a trabalhar na reestruturação do sistema de investigação agrária, reabilitação das Estações de investigações zootécnicas e agronómicas, na concessão de créditos aos pequenos e médios produtores, no fomento da comercialização e da assistência técnica aos produtores agrícolas e pescadores,

tendo sido aprovada para o efeito uma linha de crédito no valor de 350 milhões de dólares”, sublinhou. O Governo angolano, no âmbito do seu programa de abastecimento de água para todos, onde se incluem as zonas rurais, identificou já os planos de aproveitamento das bacias hidrográficas do Cunene, e Okavango, no rio Kubango, para os quais foram disponibilizados mais de 100 milhões de dólares, para investimento nos perímetros irrigados. ■

# OBRAS PÚBLICAS TRANSFORMAM MALANJE

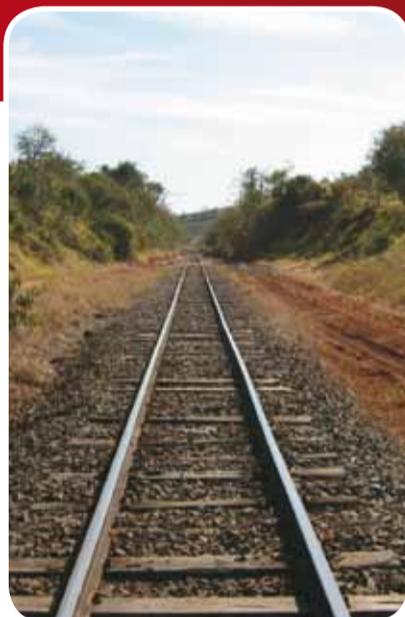
**N**a sua primeira deslocação ao interior do País, o Vice-Presidente da República, Fernando da Piedade Dias dos Santos, foi a Malanje proceder ao lançamento da primeira pedra para a execução de dois importantes projectos para o desenvolvimento socio-económico da região, em particular, e do País em geral. A primeira empreitada, de construção de infra-estruturas integradas de abastecimento de água potável, saneamento básico, rede eléctrica e estradas, visa mudar, radicalmente, para melhor, nos próximos 18 meses, a imagem da cidade de Malanje e arredores, num investimento de 84,95 milhões de dólares. Já o projecto de desenvolvi-

mento do Pólo Agro-industrial de Capanda (PAC), avaliado em mais de 300 milhões de dólares, busca criar 62 mil postos de trabalho, diminuir as importações de cereais, açúcar, carnes, fruta e, mais importante, reassentar, de forma digna e sustentada, milhares de famílias aglomeradas em condições difíceis nos centros urbanos. Como assegurou o Vice-Presidente da República, no acto de consignação da gestão do Pólo à multinacional Odebrecht, é um projecto que conta com o apoio institucional dos Governos de Angola e do Brasil que vai levar progresso e uma melhor qualidade de vida às populações de Malanje. ■



## REFORMA DAS FERROVIAS NACIONAIS

**O** Executivo anunciou o início de um programa de reforma e modernização do sector com políticas integradas que visam reabilitar e renovar as principais linhas da rede ferroviária nacional. O programa tem como objectivo instituir regras obrigatórias para a utilização das infra-estruturas ferroviárias e a prestação dos serviços públicos ferroviários, bem como proceder à adequação do estatuto das empresas dos Caminhos-de-Ferro ao quadro jurídico-legal previsto na Lei das Empresas Públicas, em vigor. Através de Decreto Presidencial foram aprovados o Estudo da Reforma e do Modelo Institucional para o sector ferroviário, o Regime de Domínio Público das infra-estruturas ferroviárias, o Regulamento do Serviço Nacional dos Transportes Ferroviários e o Estatuto Orgânico do Instituto Nacional dos Caminhos-de-Ferro de Angola. Foi ainda aprovada a transformação, em empresa pública, dos Caminhos-de-Ferro de Luanda, de Moçamedes e de Benguela. Em função deste programa de reforma e renovação institucional do sector dos



Transportes, as empresas públicas de Caminhos-de-Ferro de Luanda, Moçamedes, e de Benguela têm novos Conselhos de Administração, cuja nomeação foi aprovada pelo Executivo. O Executivo quer que as entidades públicas e privadas envolvidas na aviação civil participem, de modo concertado, na criação de um sistema protegido que garanta a segurança de passageiros, tripulações, pessoal de terra e do público em geral. ■

## ANGOLA ELEITA PARA O CONSELHO DE ADMINISTRADORES DO BAD

**A**ngola foi eleita, em Abidjan, pelo Conselho de Governadores do Grupo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), para assumir um cargo no Conselho de Administradores em representação de quatro países da África Austral (Angola, Moçambique, Namíbia e Zimbábue). Durante quatro anos, a partir de um de Julho deste ano a 30 de Junho de 2013, o

angolano Tombwele Francisco Pedro assumirá a função de administrador, sucedendo no cargo o zimbabueano Bvumbe Andrew. O BAD comporta 20 administradores, sendo 13 regionais (africanos) e sete não regionais que têm como principais tarefas zelar pela implementação das políticas e resoluções do Conselho de Governadores da Instituição. ■

## BIOMASSAS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

**O** secretário de Estado da Energia, João Baptista Borges, avançou a possibilidade de a produção hídrica de energia eléctrica no Huambo ser compensada, no futuro, por centrais que utilizarão biomassas. Segundo João Baptista Borges, a opção desses recursos como fonte adicional de energia advém do grande crescimento da procura de energia eléctrica e a perspectiva de desenvolvimento industrial na província. Na sua óptica, o esforço no sentido de criar capacidade de gerar e distribuir energia terá que prosseguir, pois os recursos naturais são abundantes. "Há um levantamento que indica uma área de actuação estratégica, como é o caso da biomassa florestal. Nós sabemos que

esta região tem perímetros florestais significativos, e uma boa gestão desses perímetros permitirá, não só explorar a madeira para fins de produção de energia eléctrica, como também assegurar a reflorestação desses perímetros", disse. "No futuro, deveremos ter centrais que utilizem as biomassas, que podem compensar a produção hídrica que está sujeita às variações sazonais, pois os rios não mantêm o mesmo caudal", enfatizou João Baptista Borges. Ainda sobre a gestão da energia eléctrica para o futuro, João Baptista Borges salientou que certos municípios poderão ser abastecidos por micro centrais hídricas, já que têm um consumo pouco significativo de energia eléctrica. ■

## BAIXA DO PREÇO DE PETRÓLEO

### GOVERNO ADMITE REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA OPEP

**O** ministro dos Petróleos angolano, Botelho de Vasconcelos, admitiu que Angola poderá pedir uma reunião extraordinária da Organização de Países Exportadores de Petróleo (OPEP) se os preços continuarem a cair nos mercados internacionais. Com uma queda de cerca de 10 dólares nos últimos dias no preço do barril de petróleo, Botelho de Vasconcelos admitiu que se trata de "uma queda rápida" mas que "ainda é tempo de ver o que acontece". "Os preços ainda estão dentro do limite que consideramos aceitável, entre os 70 e os 80 dólares, e, com estes valores, como sempre dissemos, os investidores e os consumidores podem manter

as suas actividades sem grandes problemas", apontou Botelho de Vasconcelos, adiantando existir "alguma tensão actualmente sobre a evolução do preço do barril, mas ainda não há razão para preocupação". Perante a importância que o petróleo tem no tecido económico angolano e enquanto financiador principal do ambicioso programa de reconstrução nacional iniciado em 2004 com as avultadas linhas de crédito chinesas, Botelho de Vasconcelos admitiu que poderá avançar com uma iniciativa na OPEP. "Se nos depararmos com uma queda abrupta do preço do petróleo, pediremos uma reunião extraordinária à OPEP", afirmou. ■

PINTO DIOGO – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO N`GOLA

## «A COMUNIDADE ANGOLANA NO PORTO NÃO ESTÁ MUITO SENSIBILIZADA...»

Professor de educação física, formado na Faculdade de Ciência de Desporto da Universidade do Porto, com especialização em recreação e ocupação dos tempos livres, Pinto Diogo, antes de imigrar para Portugal, trabalhou durante vários anos nos ministérios da Educação e dos Desportos angolanos. Na "cidade Invicta", divide o trabalho que tem na área de tratamento de águas e consumo humano com a tarefa de presidente da Associação N`gola, que há cinco anos tenta contribuir para a integração, promoção da dignidade e da igualdade de oportunidades dos angolanos e amigos de Angola.

### Como vive a Associação N`gola e o que desenvolve?

Sem fins lucrativos, vive de ajudas e de quotas dos seus associados. Actualmente, devido a crise que vai afectando algumas famílias angolanas no Porto, criámos serviços de apoio. Queremos, também, para a eliminação de todas formas de descrição, o intercâmbio entre associação congéneres, ajudar na formação dos nossos associados, para que tenha novas valências. Estamos a encetar contactos com empresas que estão ligadas a Angola nas diversas áreas de formação. O objectivo é aumentar a qualificação dos nossos associados, assim como divulgar a nossa cultura, para que se conheça os seus elementos principais.

### Como está organizado o movimento associativo angolano no Porto?

Associações propriamente ditas, tenho algum receio em se pronunciar, mas a nossa é a mais conhecida. Isso para dizer que o movimento é incipiente. Tenho a ideia, porque fui presidente da associação dos estudantes no porto, nos anos 90. A nossa comunidade não está muito sensibilizada e não dá devida importância ao movimento associativo, mas se esquecem que é pelas associações que somos ouvidos. Certas conversas de café são críticas em relação ao trabalho do Consulado, por exemplo, mas ela própria, a comunidade, também não está organizada.

### «NÃO É BONITO VER UM ANGOLANO A SOFRER»



### Quais são os principais problemas com que a comunidade angolana no Porto enfrenta?

Há um problema conjuntural: a falta de emprego que se faz sentir em Portugal faz com que muitos vão trabalhar em Espanha ou França e muitos estão na situação de desempregados. Há famílias em dificuldades. Angolano é muito orgulhoso, mas não transparece. Temos estado com eles para ver se conseguimos ajudar de alguma maneira. Um dos grandes problemas é estar com eles e conversar, mas não é fácil retirar informação. E quando lhes são apresentadas propostas de apoios de comidas, recusam-se. Mas em círculos mais fechados o manifestam. Como Associação, é mais fácil contactamos associações afins, como o Banco Alimentar para apoio. É um problema nosso e decorre do facto de se pensar que Angola é rica. Outro problema, é a vergonha que uns têm em manifestarem pedido de apoio para regressarem a Angola. Nós podemos ajudar nisso, pois, somos

optimistas e devemos trabalhar em prol dos angolanos. E não é bonito ver um angolano a sofrer.

### Paira ainda algum certo receio na hora do regresso ao País. Quais as razões?

Quem deve ajudar a desenvolver o País somos nós. Existem angolanos que há dez anos não vão ao País, e têm uma informação deturpada. Devemos conhecer a realidade e as nossas limitações. Cada um de nós deve pensar que o seu apoio para o desenvolvimento é fundamental. Não devemos esperar que as casas que estão a ser construídas sejam para nós. A grande maioria que regressou, não tinha. Quando imigramos para Portugal, muitos de nós dormiam em casas de amigos, e agora para regressar para o País... já queremos exigir.

### Como está a integração dos angolanos no Porto e como tem visto o papel da autoridade consular local?

Se compararmos com os anos anteriores, a situação inverteu-se muito. Apesar de situações menos desagradáveis, os portugueses já ultrapassaram aquela fase. Já não se nota o problema das dificuldades de integração, porque os que vêm é para estudar ou para férias, quando no passado era para a procura de condições de vida e procurar integração profissional. Também já não há grandes reclamações em relação ao serviço do Consulado. Hoje nota-se mais a afluência de portugueses a Angola.

### Em que aspectos o Consulado-geral de Angola no Porto deveria mais intervir para acudir a situação dos angolanos no Porto?

O consulado só pode intervir nos assuntos que existem. E deve ser os angolanos a contactarem-no. Os que tem problemas que se dirijam ao Consulado, para que na medida do possível resolva os seus problemas. Recordo ver dinâmica do Consulado na resolução dos problemas de documentação.

### Qual é aqui o papel da N`gola?

Somos uma ponte entre o angolano e a nossa Associação. Não há muitos angolanos na ilegalidade, se os haver é por negligência própria. Os que estão no desemprego beneficiam de fundo de desemprego e pode se legalizar.



Aconselho os angolanos nessa situação que vão tratando do seu regresso, porque a retoma da economia portuguesa tardará. Angola está na moda e lá onde podemos construir a nossa casinha e termos uma vida digna.

### Como tem sido a interação dos angolanos com os valores culturais e sociais de Angola?

Somos um povo que quando se unimos erguemos sempre o símbolo, a nossa bandeira. Os angolanos gostam muito da sua bandeira e da gastronomia, entre outros. Um grupo de jovens do Porto constituiu estilos musicais angolanos tradicionais. Vamos apoiar com aquilo que tiver para que este grupo não morra e perpetuar a nossa cultura. A rebita dança-se com trajes e queremos apoiá-los. Vamos fazer tudo. Quanto à língua nacional, conheço jovens que falam fluentemente o umbundo e o kikongo. Porém, há outros que dizem nunca terem ouvido falar a língua nacional, por exemplo, o kimbundo. É muito grave.

### Como vê o futuro de Angola?

O futuro da nossa querida terra é risinho, e tudo aponta que Angola esteja mesmo na moda. Vou duas ou três vezes por ano a Angola, e notei um desenvolvimento pleno. Tive o prazer de viajar de carro de Luanda a Benguela, e o que aconselho aos que nunca foram a Angola, para olharem Angola no seu todo. Apesar de haver as dificuldades, o que se fez agora é um desenvolvimento acima da média. É um país do qual nos sentiremos orgulhosos de ter. ■



## PROGRAMA CONTRA MALÁRIA EM DISCUSSÃO COM ESTADOS UNIDOS

O sucesso do programa da iniciativa do Presidente angolano de luta contra a malária foi realçado, em Genebra, Suíça, pelo ministro da Saúde, José Van-Dúnem, num encontro bilateral com a secretária para a Saúde e Serviços dos Estados Unidos, Kathleen Sebelius. Durante o encontro, realizado à margem da 63ª Assembleia Mundial da Saúde, os dois interlocutores abordaram diversos assuntos, como o apoio dos

Estados Unidos na luta contra o VIH-Sida e malária, que aumentou significativamente. O ministro referiu a experiência de revitalização da atenção primária em Angola, com base nos municípios, como uma estratégia importante do reforço dos sistemas de saúde. A possibilidade de os Estados Unidos apoiarem a criação de um laboratório de excelência no país, como reforço da capacidade de resposta às epidemias e a monitorizar



problemas como a qualidade da água, dos alimentos, do ar e calibragem de equipamentos também foi evidenciada. Outro assunto que mereceu a atenção foi o apoio do Centro de Controlo de Doenças de Atlanta no aumento da capacidade laboratorial do país e nas perspectivas que se abrem com a assinatura do acordo PEPFAR, durante a visita da secretária de Estado Norte-Americana Hilary Clinton, em Agosto último. ■

## SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE EM LUANDA PORTUGAL REFORÇA COOPERAÇÃO COM ANGOLA

O Secretário de Estado da Saúde de Portugal, Manuel Pizarro, esteve, este mês, em Angola, para o reforço da cooperação na área dos programas de saúde pública existentes entre os dois países. Manuel Pizarro disse, em declarações à imprensa à chegada, que a sua visita visa também dar início a um processo de geminação entre hospitais portugueses e angolanos. "Um aspecto muito importante é iniciar um programa de geminação entre hospitais angolanos e portugueses", disse Manuel Pizarro, acrescentando ter agendada uma deslocação à província da Huíla, como um primeiro passo para o avanço do projecto. Segundo o Secretário de Estado da Saúde português, vai ser igualmente analisada com as autoridades sanitárias angolanas uma cooperação na área do hospital pediátrico, em que Portugal pode apoiar com meios técnicos, com destaque para a cirurgia cardíaca. No hospital pediátrico de Luanda existem cerca de mil crianças com problemas cardíacos a necessitam de intervenção cirúrgica. ■



## PAM APOIA ACÇÕES DO GOVERNO

O conselheiro especial da directora nacional do Programa Alimentar Mundial, Manuel Aranda da Silva, manifestou a disponibilidade da instituição em apoiar o desenvolvimento dos programas do Governo angolano na área da segurança alimentar. No final do encontro com o presidente da Assembleia Nacional, António Paulo Kassoma, o conselheiro do PAM disse que os apoios podem ser prestados na elaboração de programas integrados dentro da estratégia nacional de segurança alimentar. Num encontro que serviu para abordar a continuidade da ajuda do PAM a Angola, à luz das novas perspectivas de cooperação, Manuel Aranda da Silva afirmou que Angola tem um "grande nível de desenvolvimento económico" e "tem um papel fundamental no crescimento económico da região em termos de segurança alimentar". O PAM está a implemen-

tar um programa integrado, onde a componente de apoio ao sector camponês familiar técnico é reforçado com o acesso aos mercados e melhoria do funcionamento do comércio agrícola. "O PAM pode intervir nesta área através da garantia da compra da produção aos camponeses por um período estável, para assegurar que os produtos não saiam do circuito", disse. ■



## MOXICO:

## UNICEF ANIMADA COM INDICADORES NA EDUCAÇÃO E SAÚDE

O representante do UNICEF em Angola, Koenraad Vanoemelingen, mostrou-se satisfeito com os indicadores positivos nos sectores da educação e saúde, na província do Moxico, durante os últimos oito anos. No final da visita de trabalho de dois dias ao Luena, o oficial da ONU apontou a diminuição do número de crianças fora do sistema de ensino, a mortalidade infantil e a melhoria nas taxas de vacinação, como pontos de referências agradáveis. Koenraad Vanoemelingen disse que em 2002 havia 45 mil crianças fora do sistema do ensino e no ano passado apenas 16 mil. Estes indicadores, afirmou, animam o UNICEF a reforçar os seus programas de apoio ao Governo e a organizações sociais com recursos financeiros e capacidade técnica, para continuarem a cumprir os 11 compromissos para com

a criança. Para o efeito, anunciou que este ano a Instituição vai disponibilizar dois milhões de dólares americanos, contra um milhão e meio disponibilizados em 2009, para a revitalização dos serviços de saúde, melhoria do sistema de ensino, água e saneamento, nutrição e protecção da criança. ■



## NÚNCIO APOSTÓLICO EM LUANDA

O novo Núncio Apostólico em Angola chegou, este mês, a Luanda para substituir Dom Ângelo Becciu, que desde Setembro do ano passado terminou a missão, exercendo agora o mesmo cargo em Cuba. Novatus Rugambwa, que foi nomeado para representação diplomática, em 20 Fevereiro, nasceu, em 8 de Outubro de 1957, em Bukoba, Tanzânia. Ordenado sacerdote em Julho de 1986 é pós-graduado em Direito Canónico. Novatus Rugambwa iniciou-se na diplomacia da Santa Sé em Julho de 1991, tendo já representado o Vaticano no Panamá, na República do Congo, no Paquistão, na Nova Zelândia e na

Indonésia. Como núncio apostólico, foi elevado ao cargo de arcebispo. Fala inglês, francês, espanhol e alemão e tem noções de português. A Igreja Católica Apostólica Romana faz a nomeação de núncios, através do Estado do Vaticano. ■





## NO SEGUIMENTO DE ACTOS CONSULARES

## CÔNSUL-GERAL TRABALHOU EM SINES

Depois do sucesso registado desde o começo do projecto, a cônsul-geral de Angola em Lisboa, Cecília Baptista, mais uma vez, dirigiu pessoalmente um acto consular aberto, junto de inúmeras comunidades da diáspora Angola em Portugal, concretamente na região de Lisboa.

**D**esta vez, a localidade escolhida foi a histórica cidade portuária de Sines, alegadamente terra onde nasceu o “descobridor” Vasco da Gama. Acompanhada do seu “staff”, a equipa móvel do Consulado-geral de Angola em Lisboa disse-se satisfeita o “trabalho intenso” por lá desenvolvido, tendo a comunidade angolana respondido de “forma satisfatória”, segundo a cônsul-geral à reportagem do “Mwangolé” destacada ao local. Cecília Baptista manifestou-se, igualmente, satisfeita “pelo facto de, mais uma vez, notar que a comunidade angolana em Portugal continuar a manter estreita ligação com Angola, facto que engrandece a angolanidade e nos encoraja a trabalhar com o mesmo espírito de luta pela causa do País”. Fazendo

um balanço dos actos consulares que têm sido feitos junto das comunidades angolanas, Cecília Baptista disse ter constatado que quase três anos depois da abertura do ciclo de regulamentação documental à porta, muitos cidadãos angolanos tiveram já oportunidades de integração profissional em Portugal. Afirma estar o Consulado-geral de Angola em Lisboa aberto à todos os angolanos interessados na resolução da sua situação documental, realçou ser “muito importante que nenhum cidadão angolano em Portugal se auto-marginalize da sua integração”. Lamentando haver ainda cidadãos que se dizem angolanos, embora tenha dificuldades de o provar documentalmente, Cecília Baptista apelou aos mesmos a recorrerem junto do

Consulado-geral, porquanto, “é no orgulho que se integrem em Portugal sem sobressaltos”. Para ela, rogando no papel de mãe, “só ficaremos descansados ou daremos por terminado este projecto inédito junto das nossas comunidades, quando não existir um único angolano indocumentado”. A cônsul-geral, tal como o fizera em trabalhos similares desenvolvidos noutras localidades lisboetas, voltou a salientar que a grande preocupação incide sobre os jovens, pois, no seu entender, “além da questão da sua eficaz integração em Portugal, temos que trabalhar para que os nossos jovens não percam de vista a sua interligação ao País, sobretudo em termos culturais, sociais e históricos”. Durante a actividade em Sines, centenas de an-

golanos residentes naquela localidade puderam tratar dos seus documentos, registando-se casos insólitos de pessoas que, residentes em Portugal há mais de 25 anos em Portugal, viviam amargurados por falta de documentação angolana actualizada. Os actos consulares junto da comunidade angolana na capital portuguesa, inaugurados há quase três anos, permitiram já que milhares de angolanos tenham resolvido a sua situação identitária, estando, neste momento, inseridos no mercado de trabalho. Pelo seu resultado positivo, o Consulado “alargou intemporalmente” o projecto, para permitir que nenhum angolano viva indocumentado em Lisboa, em particular, e em Portugal, em geral, evitando assim a sua exclusão social. ■

## CASAL ALMEIDA COMEMORA 44 ANOS...

**P**elos 44 anos de casório, o casal Ezequiel e Rosa de Almeida reuniram este ano familiares e alguns amigos próximos, num requintado almoço que se prolongou pela noite adentro. O encontro, bem aos bons costumes “mwangolé”, realizou num conhecido restaurante lisboeta, tendo os antigos nacionalistas angolanos se



mostrado muito mais íntimos, “como que regressando aos seus velhos bons tempinhos de namoro”. Para alguns dos jovens pares presentes, apesar dos “normais prós e contras próprios da vida”, o casal Almeida é exemplo referencial de um verdadeiro conceito de vida em comum, pelos vários tributos pessoais que emprestam. Ao



casal Ezequiel e Rosa de Almeida, o “Mwangolé” deseja tudo o que há de bom neste Mundo! ■



## MORREU ROSA COUTINHO



**A**ntónio Alva Rosa Coutinho faleceu, em Lisboa, vítima de doença prolongada. O almirante, que contava 84 anos, foi um dos militares do Movimento das Forças Armadas que planeou e participou na revolução de 25 de Abril de 1974. Integrou a Junta de Salvação Nacional, pertenceu ao Conselho de Revolução e liderou os serviços de ex-

tição da PIDE-DGS e da Legião Portuguesa. A proximidade ao PCP valeu-lhe a alcunha de «almirante vermelho». Após a revolução, Rosa Coutinho foi nomeado Presidente da Junta Governativa de Angola, cargo que manteve até à assinatura dos acordos de Alvor, em Janeiro de 1975. Com os acontecimentos de Novembro desse ano, passou à reserva. ■

**CARO LEITOR,** este Jornal é seu.

Mande informações diversas, fotos e nós publicaremos.

Igualmente estamos abertos às suas sugestões, bastando que nos escreva para os seguintes endereços electrónicos:

**emb.angola\_apress@mail.telepac.pt**

ou, em alternativa, para:

**paulojesus16@gmail.com**

## TEQUILLA: UM VELHO MÚSICO ANÓNIMO

## «O MERCADO PORTUGUÊS É MUITO FECHADO PARA OS AFRICANOS»

Com nome artístico Tequilla, nasceu em Luanda, em 1969, mas veio para Portugal aos 17 anos, por contingências da guerra que o País vivia. Chegado a Setúbal, passou a trabalhar na construção civil, e decide fazer aquilo que era um dos principais objectivos ao entrar a Portugal: estudar. Contudo, quando passa a trabalhar por turnos, é forçado a abandonar os estudos. Porém, como “estudar não tem idade”, frequenta, além de ter feito “uns cursitos”, as chamadas “Novas Oportunidades”, com o intuito de voltar a Angola. Por enquanto, é de música que quer que se lhe fale dele, ele que diz cantar e interpretar Semba, Zouk, Reggae e Beat.

**Como vai em termos musicais?**

Iniciei na música no carnaval de Luanda, concretamente no grupo Kabocomeu. Cantava, dançava e tocava congas (bumbos). Sempre sonhava ser cantor, no futuro. As minhas inspirações da altura eram David Zé, Urbano de Castro, António Paulino e Elias Dya Mwezu. Cantava em kimbundo as suas músicas em grupos de miúdos do bairro e em festas. Devido a guerra em Angola, já não conseguimos mais desenvolver coisas, e os meus pais decidem mandar-me para cá, em 1991. Daquela data até hoje, só fui ao país em 2001.

**E continua a cantar?**

Em Setúbal, onde vivo, trabalho e estudo, as rádios locais convidam-me para espectáculos. Estas rádios, assim como a RDP-África passam constantemente as minhas músicas.

**O que mais retrata nas suas músicas?**

Retrato mais sobre a solidariedade entre os povos, amor, Angola e Deus, pois faço parte da Igreja Evangélica de Setúbal, onde sou parte do coro.

**Que projectos musicais tem?**

Neste momento, tenho preparado uma “maqueta”, para gravação de um novo trabalho em Angola, previsivelmente, no final deste ano. Versará mais sobre Angola, a sua gastronomia, o amor e o seu dia-a-dia.

**«ESPERO QUE A NOSSA PRÓPRIA EMBAIXADA, ATRAVÉS DO SEU SECTOR CULTURAL, NÃO NOS ESQUECESSE...»**

**Há a percepção de as suas músicas serem muito pouco conhecidas do público...**

Nunca fui convidado para espectáculos, daí a minhas músicas serem poucas conhecidas. Gostaria, através das páginas deste vosso/nosso Jornal, que os angolanos, e não só, pudessem conhecer-me e convidarem-me sempre que possível em várias actividades musicais de Angola, porque reparo que são sempre os mesmos cantores a serem convidados. Nós sabemos das dificuldades que os músicos africanos têm em se inserir no mercado musical português, e esperávamos que a nossa própria Embaixada de Angola, através do seu sector cultural, não nos esquecesse de nos convidar quando pudesse. Estarei sempre pronto.

**Qual deverá ser a razão desse afastamento?**

O mercado português é muito fechado, e como tal, nem todos os artistas conseguem se inserir. E é mais difícil quando se tratam de africanos...

**É inimaginável viver da arte musical, pois não?**

Não é possível viver da música. Sou pintor na Auto-Europa. Em Angola, sim, já se vive da música, porque o povo ali sempre gostou de música, nos seus diferentes estilos. E tem um mercado em crescendo e diverso.

**Acha que Portugal tem pouco a dar?**

Não é só na música. Portugal é o país que é. Está dependente da União Europeia e, em termos de futuro, já não tem muito para nos dar. A solução é mesmo voltar a Angola, porque é lá onde está

o nosso futuro. Sempre tive fé que o nosso futuro está mesmo em Angola.

**Tem informações de Angola?**

Tenho-as através da RDP-África, Jornal Mwangolé, TPA Internacional, amigos e familiares. Leio também alguns jornais e revistas “on-line”. A sensação que tenho é que Angola tem potencialidades de ser uma grande potência em África. Com a paz, Angola ganhou muita credibilidade no mundo e deu muitos sinais de que será uma grande potência. Tenho muitos amigos que já regressaram e não param de enaltecer o actual momento de desenvolvimento. ■



## MÚSICOS ANGOLANOS PELAS VÍTIMAS

A Associação Portuguesa de Ajuda às Vítimas (APAV) apresentou, recentemente, um concerto de hip-hop com Don-G & Força Suprema, realizado no Espaço APAV & Cultura, em Lisboa. Don-G é um produtor hip-hop e MC colabora há mais de 12 anos com o colectivo Força Suprema. Em 2009 Don-G editou o seu primeiro álbum, "Um Passo em Frente", onde se incluía uma música sobre a violência doméstica. A sua música concilia a linguagem da rua com preocupações sociais, veiculando mensagem forte. As entradas foram livres. ■

## SEMPRE A SUBIR

## NAYMA MINGAS APRESENTA CONCURSO NA RTP 1

A top model angolana Nayma apresentará a versão portuguesa do concurso "Project Runway", a ser exibido pela RTP1. A modelo angolana será a apresentadora do programa que Hedi Klum transformou num sucesso mundial. As regras do programa ditam que a apresentadora também faz parte do júri e Nayma terá também de dar o seu veredicto numa área por si conhecida. O "Project Runway" pretende dar a conhecer estilistas talentosos. A edição original, americana, deu já a oportunidade a vários estilistas para

mostrarem o que valem na New York Fashion Week. Radicada em Portugal há vários anos, a conhecida "Pantera Negra" é uma das "top model" mais requisitada em Portugal para desfilar para os grandes costureiros internacionais. Em 2006, aquando da Copa do Mundo de Futebol, na Alemanha, Nayma foi escolhida pela televisão pública desse país, a Deutsche Welle, para representar Angola numa série de reportagens emitidas para todo o mundo, sobre a vida de 32 personalidades dos países participantes na competição. ■



## LANÇADO NO PORTO "AVENTURA DE ESTUDANTE NO ESTRANGEIRO"

O livro "Aventura de Estudante Angolano no Estrangeiro", do jornalista Augusto Alfredo, foi apresentado, recentemente, na cidade do Porto, retratando, em 250 páginas, a vida de dois estudantes que partem do País na expectativa de se formarem no estrangeiro, onde se confrontam com várias dificuldades, desde a adaptação cultural, a falta de notícias do País, na altura em guerra, bem como a saudade. No acto de apresentação da obra realizada na semana finda, a professora universitária e auditora do Instituto de Defesa Nacional do Porto, Dárida Fernandes, sublinhou que quando se escreve um livro, com a intensidade deste, vivido em terras longínquas, da sua terra natal, algo de muito profundo pretende o autor despoletar e fazer permanecer no leitor. Os dois

personagens principais, Wandalika e Cativa, ao longo do enredo, vão desfiando o rosário dos seus conflitos e dramas em diálogos descontraídos, onde estão em pauta os mais variados assuntos, desde os corriqueiros do quotidiano, até aos desafios que perpassam o presente e futuro de Angola e do continente africano. Augusto Alfredo é jornalista graduado em Comunicação Social pela UFJF - Minas Gerais, Brasil, e autor do ensaio "Inquietações do Jornalismo" e do Livro-reportagem "Memórias Precoces - Luanda-Gabela, uma viagem de 30 anos". O autor já foi editor de Economia do Jornal de Angola e professor de Teoria da Comunicação e Géneros jornalísticos no Curso de Comunicação Social da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Agostinho Neto. ■

## CANTORES ANGOLANOS ENCANTAM CHINA



Composta por músicos de renome da música angolana, como Ary, Paul G, Big Nelo, Agre G, e Kituxi, a caravana juntou-se "Carlitos" Viera Dias, "Marito" Gancho e ao grupo de Dança "Kina Ku Moxi", estando a ter grande impacto e a deslumbrar o público nas suas apresentações. Em Xangai, desde o passado 21 de Maio, para uma série de espectáculos de apoio à participação de Angola na EXPO 2010, a caravana tem realizado espectáculos diários no "Palco Central" do Pavilhão Comum Africano, no Largo de África da exposição internacional, e no

pavilhão nacional. Apesar das condições climáticas adversas, o público não tem faltado às exibições nacionais. A actuação de Nanuto, Ary e Paul G foram exemplos da adesão do público que, indiferente à chuva miudinha, permaneceu durante uma hora a assistir. No Dia de África, assinalado este mês, a caravana organizou uma exibi-

ção de Paulo Flores, o cabo-verdiano Tito Paris e o guineense Manecas Costa, na Praça de África, situada em frente ao Pavilhão de Angola. Big Nelo e Agre G e seus dançarinos têm, igualmente, cativado o público, pelo ritmo e a diversidade de estilos apresentados, assim como por ensinarem kuduro e toques de "domilindro" aos presentes. ■

## SEIXAL COMEMORA O DIA DA CULTURA AFRICANA

A Quinta da Marialva, em Corroios, recebeu, no final deste mês, as comemorações do Dia da Cultura Africana do concelho do Seixal. O dia foi preenchido por uma série de concertos de figuras bem conhecidas da música africana, danças tradicionais, gastronomia típica, uma mostra de artesanato e a corrida "Por África". A entrada foi livre. As actuações ao vivo de Dom Kikas, Danny L, Juka, Irmãos Verdades, Manecas Costa, Lura e Konde foram alguns dos atractivos do dia dedicado à cultura africana, aos quais se juntam muitos outros músicos. Iniciativa da Câmara Municipal do

Seixal e RDP África, contou com o apoio da Junta de Freguesia de Corroios. Outros artistas participantes: Angola - Belito Campos; Puto Prata; Nichola Diva. Cabo Verde - Olívio D'Alice; David Brazão; Johnny Lima; Suzy; Neusa. Guiné-Bissau - Dumainkas; Malamba Cissé; Djipson; Nifeco. Moçambique - Liza James; Neyma; Natércia Pintor. São Tomé e Príncipe - Lindex; Gapa; Cremilda; ST Boys. ■



VATA, "MÃO DE DEUS" BENFIQUISTA

«ESTOU A TENTAR ENCONTRAR PROJECTOS EM ANGOLA»



Vata, ex-futebolista angolano que se notabilizou ao serviço do Benfica, nomeadamente na sequência da dramática meia-final da Taça dos clubes campeões europeus, a 18 de Abril de 1990 frente ao Olympique de Marselha, com golo marcado com a mão aos 83 minutos, ditando o afastamento da equipa francesa e o consequente apuramento do Benfica para a final contra o AC Milan, quer voltar a Angola.

Aos 48 anos, o ex-Progresso do Sambizanga, de onde saiu para o Varzim, antes de ser "comprado" pelo Benfica, não esquece os momentos que viveu no Benfica - foi o melhor marcador do campeonato em 1988/89, com 16 golos. Actualmente, passa o tempo a ensinar futebol a crianças na Austrália, depois de vários anos na Indonésia, onde encerrou a carreira. Agora, diz que gostava de regressar a Portugal ou, sobretudo, a Angola. Segundo ele, "estou a tentar encontrar projectos em Portugal e Angola, porque na Austrália, não se consegue viver só do futebol". Possuidor de uma academia nas terras de cangurus, Vata diz haver lá muitos miúdos a querer aprender depois

da participação da selecção do país no Mundial, "mas faltam treinadores de qualidade". A viver noutro lado do Mundo, Vata continua a ser acarinhado pelos adeptos do Benfica, e recordado pelo título de melhor marcador do campeonato português, na época 1988/89, e, sobretudo, pelo golo marcado à "mão de Deus", nas meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, frente ao Marseille, no ano seguinte. "É difícil para mim falar desse lance, porque as pessoas não acreditam em mim. As pessoas dizem que viram, mas fui eu que marquei, que estava lá", disse. O Benfica vinha de uma derrota por 2-1 em França. Foi-se a primeira parte. No Estádio da Luz, perto de 120 mil pessoas tremiam

perante a possibilidade de um afastamento doloroso. Num lance rápido. Vata antecipa-se ao marcador directo e desvia para o fundo da baliza. Hoje, ele esforça-se para explicar, da melhor forma: "digo que não marquei com a mão, mas o lance foi tão rápido, estava tanto vento, que é melhor ficar o ponto de interrogação. Não se pode culpar o árbitro por esse lance".

«MARCAVA SEMPRE»

A vida de Vata no Benfica não foi fácil, a começar pelo título de melhor marcador do campeonato, quase sempre partindo do banco: "No Benfica, nessa altura, encontrei grandes jogadores e uma grande família. Lembro-me que comecei o campeonato como titular, marcando ao Sporting de Espinho. Mas o Benfica tinha 22 jogadores em condições de estar no onze, todos podiam resolver. Já sabíamos quem entrava, se estivesse o jogo empatado ou se estivessemos a ganhar. Muita gente dizia que o Toni não gostava de mim, mas não é verdade. Mesmo jogando apenas 10 ou 15 minutos, marcava sempre o meu golito", recorda-se.

PALANCAS NEGRAS; TEMPO PARA HERVÉ RENARD

Sobre os Palancas Negras, da qual foi um verdadeiro "revolucionário" nos bons velhos tempos do futebol angolan



lano, disse que o trabalho do novo seleccionador nacional, o francês Hervé Renard, deve levar algum tempo a ser avaliado. "Renard ainda é muito novo, se comparado ao anterior seleccionador, Manuel José, mas está a se firmar no mercado internacional com experiências aceitáveis. Para muitos, um bom treinador é aquele que faz bons resultados, principalmente os imediatos. As coisas não passam por aí", disse. Segundo ele, "se Manuel José tivesse feito um bom resultado no CAN, seria tido como o melhor treinador. Mas como não o fez, todos acharam que ele não é bom. E isso não é verdade porque ele é muito experiente", defendeu. Vata enalteceu as qualidades de Hervé Renard, por este ter já passado por Ghana e Zâmbia, dois grandes do futebol continental, tendo mostrado um excelente trabalho ao serviço dos Chipolopololo, designação oficial da selecção zambiana, no Campeonato Africano das Nações (CAN) de 2010, em Angola, Janeiro último. ■



Foto: Arquivo Revista XIETU Angola

TORNEIO INTERNACIONAL FUTEBOL VETERANO

AMIGOS DA RÁDIO EM DEFESA DO TÍTULO EM SANTARÉM

O Clube Amigos da Rádio Nacional de Angola vai tentar vencer, pela terceira vez consecutiva, o título no Torneio Internacional de Futebol de Veteranos, que se disputa na cidade de Santarém. Na edição do ano passado, os Amigos da Rádio haviam conquistado o seu segundo título consecutivo, depois de terem goleado, na final, os Tricofaites de Santarém, por 3-0. O Grupo Desportivo das Velhas Guardas de Huila e a Associação Provincial de Futebol de Huambo, outros "habitués" da prova, haviam ocupado o terceiro e sexto lugares, respectivamente. Segundo a organização, além dos representantes de Angola, participam na competição, por Portugal, a os Tricofaites, de Santarém, e a União

Veteranos de Almeirim, clubes organizadores, bem como pelo Sport Clube Castelo da Maia e a Associação de Veteranos do Norte), assim como A.S. Portuguesa Dreux (França), Old Boys Malmoe (Suécia) e Veteranos da Praia

(Cabo Verde). De acordo com o sorteio, os Amigos da Rádio estão inseridos no Grupo A juntamente com o Clube de Futebol dos Veteranos da Praia, os Tricofaites, Castelo da Maia e A.S. Portuguesa Dreux. ■



MANUCHO PRETENDE DEIXAR O REAL VALLADOLID



O internacional angolano do Valladolid de Espanha, Manucho Gonçalves, disse desejar representar outro clube na próxima temporada, por não querer jogar na Segunda Divisão, apesar do seu contrato com a equipa espanhola expirar apenas em 2014. Manucho confirmou que neste momento o seu empresário está a estudar várias propostas de clubes europeus interessados nos seus serviços, sem contudo mencionar os mesmos. "A princípio não vou continuar no Valladolid, apensar de ter assinado um contrato de cinco anos. Existem outras equipas que estão a oferecer boas propostas e vamos ver no que vai dar". ■

## NO CINEMA S. JORGE

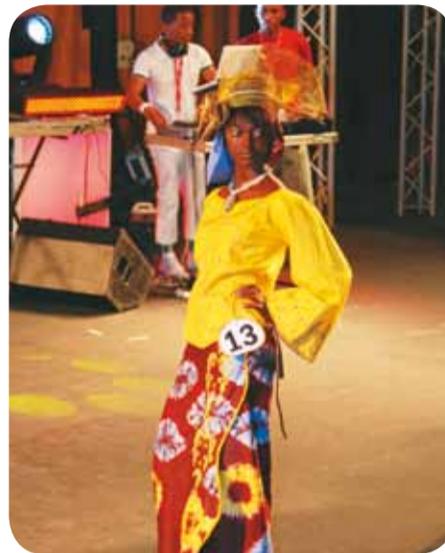
## «A MAIS BELA AFRICANA DE LISBOA»

Pela segunda vez, o Centro de Excelência para o Desenvolvimento da Ciência, Cultura e Progresso de África (CEDCCPA) realizou a segunda edição da Gala de eleição de "A Mais Bela Africana de Lisboa", em celebração do mês de África, decorrido no Cinema São Jorge.

Por: Maria Esperança Cruz \*

Depois de vários "castings" às 120 candidatas, foram encontradas 20 finalistas. Diante de júri constituído por Gorretti Pina (estilista), Edvaldo Gonçalo Fonseca (Presidente da Associação de Estudantes Angolanos em Portugal), Tânia Proença (agente de moda), Johnny Ramos (músico), Rodrigo Cabral (fotógrafo de moda), Gil Costa e o produtor musical Filipe Santos, as 20 aspirantes de várias nacionalidades subiram ao palco com o desejo único: conquistar o ceptro da mais bela africana em 2010, residente em Lisboa. A noite ainda contou com várias actuações de artistas de renome, como Rui Sangará, Maio Coopé, Patchi di Rima, dos angolanos "Kapacidades e dos moçambicanos "Alfa 4.4.1",

em ritmos R&B hip-hop. Encantaram ainda o público, os Black Squad e do músico santomense Ibaguai, as dançarinas angolanas "Demolidoras", os Black Star, grupo juvenil da escola secundária Maria Veleda em S. António dos Cavaleiros, e ainda o grupo teatral "Faz-me Rir", entre outros. A vencedora, escolhida unanimemente entre o júri e o público, foi a guineense Inginam Mendes, de 24 anos, estudante, que arrecadou ainda o prémio fotogenia e viagem a Cabo Verde. A segunda mais bela foi Mahawa, natural de Guiné Conacry, enquanto Inara, angolana, foi terceira. Assinalar ainda que a camaronesa Charlotte levou para casa o prémio simpatia. A noite terminou com invasão de palco



pelos familiares das candidatas e com as interlocutoras a agradecerem todos os apoios recebidos, sem os quais o evento não teria sido possível. ■



## PRÉMIOS

## Primeira mais bela

- Uma viagem a Cabo Verde (apoio da Agência Abreu)
- Cabaz de beleza (Afro's Hair Care)
- Book fotográfico (Photo Models)

## Segunda mais bela

- Um fim-de-semana ao Algarve (Agência Abreu)
- Kit Beleza (Sanjam Cabelereiros)
- Book Fotográfico (Fhama Models)

## Terceira mais bela

- Kit Beleza Cedido (Sanjam Cabelereiros)
- Book fotográfico (PhotoMdel)

\* Com redacção Mwangolé  
Fotos: João Carlos

## SECRETÁRIO NACIONAL DA JMPLA

## SÉRGIO RESCOVA PROMOVE FORMAÇÃO PATRIÓTICA EM LISBOA

Tendo como uma das suas principais tarefas, a difusão e a defesa da linha política do MPLA, bem como a formação e superação política dos seus militantes, o Comité da JMPLA em Portugal promoveu, este mês, em Lisboa, uma acção de formação política e patriótica, visando "garantir uma formação política profunda, de forma a tornar os militantes capazes de assegurar os destinos da organi-



zação e desta forma contribuir para nobre causa em prol do povo angolano". A acção de formação, presidida por Sérgio Luther Rescova, primeiro secretário Nacional da JMPLA e também membro do Bureau Político do MPLA, foi realizada na Universidade Lusófona em Lisboa. Para o mesmo evento, estiveram igualmente presentes, na mesa de honra, Rosa de Almeida, membro do Comité Central do MPLA e primeira secretária do Co-

mité do MPLA em Portugal, que fez uma análise em torno do discurso do Presidente José Eduardo dos Santos, feita na abertura do VI Congresso do MPLA. Sob o lema "Por um Patriotismo verdadeiro formemos a Juventude", Sérgio Rescova apelou aos jovens militantes a redobrem o trabalho em prol do engrandecimento patriótico do País. Entre outras, a iniciativa, muito louvada pelos militantes e amigos da



JMPLA em Portugal, foi culturalmente animada por bons momentos música e dança tradicional angolana, através dos Kilandukilos e grupo Rebita, vindo do Porto. Segundo Rui Machado "Jin-vunda", membro do Comité Nacional da JMPLA e primeiro secretario da JMPLA em Portugal, acções do género "terão continuidade, visando os novos desafios que se avizinham". ■

Fotos: Ruth Matchabe